
POSSIBILIDADES DO USO DA MÍDIA INTERNET A PARTIR DA INTERFACE BLOG PARA O MAPEAMENTO DAS INTERAÇÕES ONLINE

Ivanderson Pereira da Silva - ivanderson@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Alagoas

Resumo

Neste trabalho analisamos uma experiência de uso da Interface Blog como espaço virtual de aprendizagem e de convergência de mídias. Trata-se de uma pesquisa online de natureza qualitativa; o método foi o estudo de caso; a coleta de dados se deu a partir do Blog de uma escola pública alagoana. A partir da análise, verificamos que é possível a construção de laços sociais de diferentes naturezas nos espaços virtuais de aprendizagem; constatamos ainda que não é apenas o conteúdo ou as estratégias didáticas que vão determinar a dinâmica do curso, mas todo um conjunto de atores sociais que trabalham em prol de um único objetivo.

Palavras-chave: Redes Sociais, Internet, Blog

Summary

This study analyzes the experience of using the blog as a virtual interface of learning and media convergence. This is an online qualitative research, the method was the case study, data collection took place from the blog of a public school Alagoas. From the analysis, we found that it is possible to build social bonds of different nature in virtual learning spaces, we note that it is not just the content or teaching strategies that will determine the dynamics of the course, but a whole range of social actors working towards a single goal.

Keywords: Social Networking, Internet, Blog

Introdução

A partir do surgimento da internet e com sua evolução ao longo do tempo, as pessoas passam a estar cada vez mais conectadas umas as outras, o que possibilita que o fluxo de informações circule com uma maior velocidade. A cada momento um novo evento é evidenciado através das mídias e tão rápido quanto surge, cai no esquecimento e dá lugar a um novo evento, criando desta forma, um eterno ciclo vertiginoso de informações.

O aluno que hoje ocupa os bancos das escolas, quando diante da tela do computador, consegue assistir documentários em tempo real, ouvir palestras que foram proferidas em momentos históricos, ler notícias em primeira mão sobre qualquer

assunto de seu interesse, conversar com pessoas de todas as idades espalhadas em todo o mundo e navegar entre todos estes espaços sem sair de casa e num intervalo de tempo muito curto.

Este aluno que está acostumado com jogos em realidade virtual; que participa de atividades multimídia com a maior naturalidade; que transpõe barreiras geográficas, linguísticas e culturais a todo momento que liga o computador; que recebe e consegue lidar com informações aceleradas todos os dias; encontra na escola um ambiente que castra sua capacidade de produção, que limita sua participação à mera recepção de informações - por vezes descontextualizadas e desconexas de seus interesses - e que espera dele a reprodução de conteúdos, fazendo com que o aluno sintasse cada vez menos motivado. Ou seja, "continuamos em pleno século XXI, a fazer uma educação do século XIX". (MARINHO et al. 2009).

Neste estudo analisaremos uma experiência de uso da Interface Blog como espaço virtual de aprendizagem e de convergência de mídias. Trata-se do blog de uma escola pública alagoana na qual foi ofertado um curso de cálculo diferencial para alunos do Ensino Médio, e que um dos tópicos do blog foi destinado para que os alunos postassem suas atividades e mantivessem um contato para além da sala de aula física, visando desta forma encurtar os laços sociais dos participantes do curso facilitando assim a constituição de uma comunidade de aprendizagem que extrapolasse as paredes da escola em torno da discussão sobre o tema: cálculo diferencial.

A opção pelo blog deu-se pela facilidade de criação, edição e publicação de conteúdo que a interface oferece, e também porque favorece o registro das atividades e o acompanhamento dos alunos para além das discussões que acontecem em sala de aula, o que facilita o mapeamento destas interações bem como sua análise. Desta forma, o curso foi estruturado na modalidade semi-presencial com atividades em sala de aula e no blog.

Este estudo teve por objetivo investigar as possibilidades de uso da mídia internet, a partir da interface blog, para o mapeamento das interações em cursos online. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa (FLICK, 2009, LUDKE e ANDRE, 1986), na qual será utilizado o método o estudo de caso (YIN, 2005) - o caso do Blog do I Curso de Cálculo Diferencial - à luz da teoria das Redes Sociais na Internet

(RECUERO, 2009). O corpus de análise da pesquisa foi um *post* deste Blog no qual os alunos discutiram sobre a importância do Cálculo Diferencial na profissões e a partir da tabulação destes dados, foram destacadas as categorias segundo a teoria das redes sociais.

Redes Sociais na Internet

A revolução informática que hoje presenciamos, em especial a que decorre do acesso à internet e sua dinâmica, pelo fato de se estender a todas as esferas das atividades humanas, modificou o modo de agir, pensar e conseqüentemente de se comunicar. A possibilidade de se expressar e de criar laços sociais por meio de sites de redes sociais disponíveis na internet, proporciona aos usuários destes, o contato com outros usuários dispersos pela rede que também fazem uso da mesma interface. Nestes espaços, há um processo permanente de busca da construção de identidade e a necessidade de pertencimento à rede por parte dos atores no ciberespaço. Esta busca é reflexo na necessidade que os atores sociais sentem de fazer parte de algum grupo, de compartilhar informações, de se fazer presente no ciberespaço.

Estes fazem parte da rede e assim querem ser vistos nela, ser incorporados por ela. Esta participação é reforçada no contexto das interfaces da web 2.0 que proporcionam aos usuários, que sejam os responsáveis pela construção de páginas, perfis e do próprio conteúdo que circula pela rede. Este movimento no qual o conteúdo da Internet é alimentado por aquele que faz uso da rede, recebe o nome de sistema *botton-up* (de baixo para cima), ou seja, o conteúdo emerge dos usuários para as páginas.

Entendemos por web 2.0 todas as interfaces disponíveis na internet, que podem dar suporte às trocas de informação via internet e que funcionam num sistema *botton-up*. Nosso olhar nesta discussão, não está centrado nas interfaces de comunicação e sim na comunicação propriamente dita. Desta forma, cabe discutir o que venha a ser interação, tendo em vista que é a partir desta que se constroem as comunidades virtuais de aprendizagem. Primo (2007, p. 62) propôs a classificação da interação que ocorre a partir de tais interfaces em interação mútua e interação reativa. Para o autor,

interação mútua é aquela caracterizada por relações interdependentes e processos de negociação, em que cada interagente participa da

construção interativa e cooperada da relação, afetando-se mutuamente; já a interação reativa é limitada por relações determinísticas de estímulo e resposta.

Recuero (2009, p. 34) apoiando-se nesta visão, propõe que a “interação no ciberespaço também pode ser compreendida como uma forma de conectar pares de atores e de demonstrar que tipo de relação esses atores possuem”. Ainda assim, quando citamos o termo interação, não quer dizer necessariamente, que esta seja estabelecida sempre com o intuito de construir ou reforçar os laços sociais; por vezes, estas interações podem vir a enfraquecer ou mesmo destruir estes laços. A forma como os atores atuam na rede social é que vai determinar que tipo de contribuição este, vai dar ao grupo. Ao passo que numa rede social, estabelecemos vínculos entre os outros atores da rede, podemos contribuir com o grupo, por meio das interações estabelecidas, para fortalecer os laços, ou para enfraquecê-los.

Com relação aos laços sociais, estes podem se dar a partir de laços associativos ou laços dialógicos. Os primeiros estão ligados à necessidade de pertencer a um determinado grupo, este laço é percebido em comunidades nas quais os atores se aproximam, não para trocar informações, mas para fazer parte daquela comunidade, caracterizando, desta forma, uma categoria de interação oposta a interação mútua, a interação reativa. Os laços dialógicos, dizem respeito ao diálogo estabelecido nas trocas recíprocas de informações que são estabelecidas nos núcleos das comunidades virtuais, o que caracteriza a interação mútua proposta pelo mesmo autor.

Quanto à natureza dos laços sociais, Recuero (2009, p. 40-41) afirma que os laços associativos são laços fracos e os laços dialógicos são laços fortes. Para a autora,

laços fortes são aqueles que se caracterizam pela intimidade, pela proximidade e pela intencionalidade em criar e manter uma conexão entre duas pessoas. Os laços fracos, por outro lado, caracterizam-se por relações esparsas, que não traduzem proximidade e intimidade. Laços fortes constituem-se em vias mais amplas e concretas para as trocas sociais, enquanto os fracos possuem trocas mais difusas.

Podemos identificar que dentro de uma rede social online, existem dinâmicas diferentes para grupos diferentes. Isto não quer dizer que uma não possa coexistir com a outra, na verdade a relação dentro de uma determinada rede social entre laços fortes e laços fracos é bastante comum. Outro ponto relevante nesse aspecto, é que naturalmente podemos ser tentados a imaginar que os laços fortes têm um grau de importância maior

que os laços fracos dentro da rede. Pensar desta forma, seria um grande equívoco, uma vez que são os laços fracos os maiores responsáveis pelo espalhamento da informação dentro da rede.

Outro aspecto que deve ser evidenciado sobre a questão da força dos laços é com relação a reciprocidade deste laço. Com relação a este ponto Recuero (2009, p. 41-42) endossa que “é possível que um ator A considere B como seu melhor amigo (laço forte) e que B, em retorno, não considere A como uma pessoa tão próxima (laço mais fraco)”. Desta forma, esta força no laço, para que seja recíproca, deve ser uma via de mão dupla, e o valor agregado de um ator A a um determinado ator B deve ser o mesmo depositado de B para A.

A reciprocidade nos laços sociais é uma característica que só pode ser detectada no âmbito das relações sociais. Mesmo que a partir das interações seja possível detectar a troca de informações entre os pares, quando representado este mapeamento por meio de um grafo, a linha que une dois nós em que a relação é recíproca não vai ser diferente da linha que liga dois nós em que a relação não é recíproca. Ainda assim, a visualização das relações sociais a partir de grafos, permite que sejam percebidos fenômenos sociais a partir da dinâmica desta rede, sua natureza e a forma como novos nós são agregados à estrutura da rede bem como esta pode evoluir.

Dentre os espaços virtuais que mais crescem em todo o mundo em quantidade de adeptos, destaca-se o Blog. Muitos estudos (MARINHO et al. 2009; NASCIMENTO, et al 2008) apontam que o Blog é uma importante ferramenta e que pode ser utilizada para fins educacionais com resultados positivos. Desta forma, vamos ampliar esta discussão com foco nos blogs e suas potencialidades para o processo ensino/aprendizagem.

O Blog e suas potencialidades para o Processo Ensino Aprendizagem

O termo blog data de 1997 e surge a partir da junção dos termos web + log. Segundo Marinho et al. (2009) "o termo foi cunhado por John Barger, weblog veio da conjunção de web e log. Log é um registro; web é teia, a própria internet". A ideia inicial dos blogs era exatamente serem utilizados como diário online, publicações eletrônicas nas quais garotos e garotas pudessem escrever seus relatórios diários de

conversa consigo mesmos, ou "registros mais acanhados, inacessíveis a outras pessoas" (idem).

Mas as interfaces coloridas que permitiam fácil edição, fácil publicação de conteúdos, e a conexão com outros blogs, possibilitando assim, a constituição de redes sociais, rapidamente ganharam outras utilidades e novas versões surgiram com novas propostas. Surgiram assim, os fotologs, os audiologs e os videologs. Na visão de Nascimento et al (2008), as variantes estão de acordo com o tipo de mídia que o blog enfatiza: Fotolog - blogs que permitem manipular e editar imagens; Videoblog (vlogs ou vogs) - blog com uma galeria de vídeos, que sejam de um ou de vários autores; Audioblog - blog com coleção de áudio, que permite diferentes formatos de áudio.

Existem blogs ainda, que permitem a convergência destes formatos de mídia, ou seja, blogs nos quais é possível publicar conteúdos nos diversos formatos midiáticos. Desta forma, nos blogs é possível "comunicar-se por texto, sons e imagens e se oferece o espaço para o debate, criando um espaço que não se restringe necessariamente ao monólogo e enseja a utilização de múltiplas linguagens para a informação e a comunicação" (MARINHO et al. 2009)

A publicação em formato de blog tornou-se uma febre em todo o mundo e entre os jovens é bastante comum a comunicação via blog. Segundo Marinho et al. (2009), em abril de 2007, existiam "mais de 70 milhões de blogs, com a criação de 120 mil novos a cada dia, em todo o mundo", ou seja se projetarmos isto para o início de 2010, teremos aproximadamente 157.600.000 blogs em todo o mundo. Estes têm se constituído em um dos maiores expoentes da internet. Tal fenômeno se deve ao fato dos "blogs promoverem o exercício da expressão criadora" (GUTIERREZ, 2005 apud NASCIMENTO et. al. 2008) destes jovens. A geração dos que nasceram meio à tecnologia tem a necessidade de se fazer presentes a todo momento no espaço virtual. O fato de estar conectados permite a eles a sensação de pertença no mundo, e de estarem incluídos e integrados na sociedade.

Uma das características dos blogs que favoreceram sua rápida popularidade é o fato dos mesmos se constituírem em veículos gratuitos que permitem uma publicação rápida. Esta característica dos blogs possibilitou a emergência do Jornalismo eletrônico e mais tarde o "jornalismo cidadão" (MARINHO et al. 2009). Os blogs caracterizam-se

por uma interface digital de fácil criação e fácil edição. Dispensa a necessidade de saber programar, ou quaisquer saberes técnicos. A publicação nos blogs é ordenada em cronologia inversa, ou seja da mais recente para a mais antiga. O proprietário do blog pode alterar o layout, as cores, o formato das letras e inserir ou retirar figuras, ou vídeos, ou arquivos de áudio, sem qualquer dificuldade.

A possibilidade de se manifestar no ambiente virtual, para todo o mundo, publicando conteúdo em qualquer formato de mídia, de maneira rápida e fácil, estimulou a abertura de espaços para a "emergência da autoria, que se manifesta quando os alunos produzem textos próprios, mas também quando começam a transformar o ambiente, tanto no aspecto estético como no estrutural" (NASCIMENTO, et al, 2008, p. 361 - 362).

Algumas experiências de uso da interface blog como meio de aprendizagem foram discutidas (ALMENARA et al. 2009; NASCIMENTO et al. 2009) e através delas, percebemos que se tais interfaces forem inseridas no processo ensino/aprendizagem logo na Educação Infantil, a próxima geração fará uma melhor "gestão dos recursos tecnológicos" (ALMENARA et al. 2009 p. 07) que os que agora a fazem.

O Blog do Curso de Cálculo realizado em uma Escola Pública de Maceió

O Curso de Cálculo foi uma iniciativa do professor de Física da escola na qual o curso aconteceu e teve por principais objetivos proporcionar espaços nos quais os alunos pudessem produzir conhecimento e desenvolver competências que favorecessem seu crescimento intelectual no campo das ciências exatas e naturais; mais especificamente nas disciplinas de Matemática e Física; além de integrá-los num trabalho coletivo que os ocupasse em horário contrário ao de suas aulas, com atividades escolares motivadoras.

Este curso desenvolveu-se na modalidade semi-presencial por meio de um Blog (<http://rosalvolobo.spaceblog.com>) tendo por objetivo criar um espaço dentro do ambiente escolar propício ao desenvolvimento de habilidades, no qual os alunos pudessem dedicar seu tempo livre a aprender conteúdos de seu interesse e a praticar a resolução de problemas e construção de gráficos. Neste curso, Matricularam-se 37

alunos do Ensino Médio, entre 1^{os} e 2^{os} anos dentre os quais apenas 27 iniciaram as primeiras atividades. As aulas aconteciam com uma frequência de três vezes por semana com duração de 3 horas por encontro presencial perfazendo uma carga horária de 9 horas presenciais semanais. Estes encontros aconteciam no laboratório de ciências da escola.

No curso, foram abordados conteúdos como funções (funções polinomiais, funções, modulares, exponenciais, logarítmicas e trigonométricas) e limites de uma função (limites por aproximação, limites laterais, limites no infinito e limites infinitos, assíntotas, teorema do valor médio, definição de limite, a inclinação da reta como um limite da função no ponto). O curso teve duração de 3 meses. Neste tópico do ensaio vamos fazer a análise das interações que foram registradas no blog deste curso.

No Blog da escola, foi criado um espaço para a discussão acerca do curso. Espaço que se constituiu num fórum, o qual foi alimentado durante o período de realização do curso. No início, pouco foi coletado no fórum, mais parecia um jogo de perguntas e respostas, não havia interação propriamente, o diálogo estava restrito a uma obrigação que o aluno cursista deveria completar como quesito para a obtenção da nota, caracterizando a interação reativa (PRIMO, 2007).

O primeiro mapeamento das interações postadas no fórum foi bastante desmotivadora. O prazo dado para a discussão no **Fórum: A História do Cálculo**, primeiro fórum do curso, foi de quatro semanas, mas devido ao baixo número de participantes na discussão, o prazo foi estendido para oito semanas. Apesar das provocações do professor e da ampliação do prazo, o silêncio virtual era dominante. Dos 37 alunos matriculados, apenas 9 iniciaram as atividades e destes, 5 postaram um único comentário. Estes alunos, mesmo tendo sido informados do que consistia o Fórum, não conseguiram entrar na discussão, apenas 3 alunos postaram dois comentários e um único aluno postou três comentários.

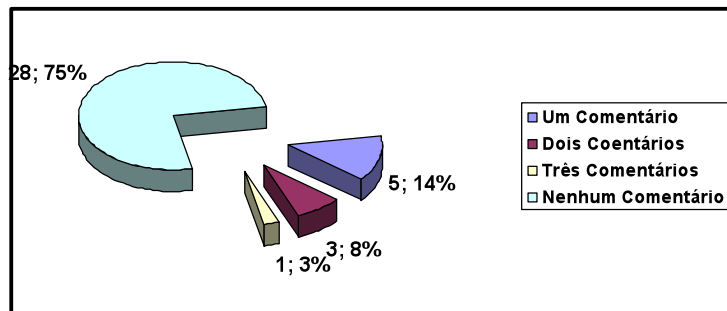


Fig 1. Fórum: A História do Cálculo

Percebíamos que mesmo a turma tendo iniciado o curso bastante motivada, mesmo o número de alunos inscritos tendo superado as expectativas, mesmo o curso mesclando encontros presenciais e virtuais, ainda assim, ao que parecia, existiam pontos até então nebulosos que desfavoreciam o fortalecimento dos laços sociais entre os alunos e que comprometiam o andamento do curso.

Dois meses tinham se passado, quase todo o conteúdo previsto já tinha sido explorado, as listas de exercícios, em sua maioria, voltavam respondidas, mas nenhum(a) dos(as) alunos(as) tinha, segundo os resultados dos exames, condições de ser aprovado(a) no curso. A turma apresentava sinais de cansaço, de desmotivação, e muitos já haviam evadido. Desse modo se fazia necessário, refletir acerca de uma nova estratégia didática que provocasse movimento entre estes atores para então com uma nova abordagem, dar prosseguimento ao curso.

Buscamos alternativas para reformular e/ou melhorar o curso, algo que incentivasse o retorno dos alunos evadidos e que mantivesse os que então compareciam. O fórum tinha de ser um ambiente prazeroso, as aulas tinham de ter um clima mais descontraído e o fluxo de informações tinha de ser menor. Optamos por estender o curso por mais um mês, para recuperar os alunos evadidos e também os que conosco estavam.

O Fórum ganhou nova consigna, diferente da anterior, que tinha como sugestão uma discussão sobre a história do cálculo, este desafiava os alunos a fazer uma pesquisa sobre as universidades brasileiras que oferecem cursos nos quais, o Cálculo é disciplina obrigatória.

Os alunos receberam a sugestão de pesquisar os cursos de duas universidades e dentre eles selecionar os que oferecem a disciplina de Cálculo em sua grade. Este

Fórum teve duração de duas semanas, e com 11 alunos postando os resultados de suas pesquisas e comentando sobre as pesquisas dos colegas, o fórum chegou a registrar 60 comentários no decorrer de uma semana com 11 alunos e um professor participando desta discussão online. Pode parecer, mas mesmo o número de comentários sendo elevado, as interações entre os 12 participantes, não estavam "randomicamente" distribuídas. Em geral, os alunos interagiram pouco entre si, as perguntas, comentários e questionamentos eram em sua maioria dirigidas ao professor e não aos colegas que por inibição, não comentavam ou respondiam as perguntas que estavam dirigidas ao professor.

Nesta turma, um aluno que se destacava por sua afinidade com a disciplina, foi convidado a ser o monitor da turma. Sua função era ajudar ao professor na correção dos exames, com a frequência dos colegas nos momentos presenciais e em acompanhar as discussões no blog. O que elevava seu capital social diante dos colegas de turma. Mas ainda assim, a grande maioria dos comentários postados no blog estiveram direcionados ao professor. Os 60 comentários/interações registrados(as) neste primeiro fórum do curso foram organizadas em 6 categorias, como podemos visualizar no Quadro 1.

Quadro 1 - Interações no Fórum: Cálculo 500 anos

Ator Social da Rede	Nº de Comentários	Descrição do comentário
P	XV	Comentou/Provocou/Respondeu ao comentário do(a) aluno(a)
A1	V	Respondeu à provocação do professor
A2	VI	Respondeu à provocação do professor
A3	XII	Respondeu à provocação do professor
A4	II	Respondeu à provocação do professor
A5	I	Respondeu à provocação do professor
A6	I	Respondeu à provocação do professor
A7	V	Respondeu à provocação do professor

A8	I	Respondeu à provocação do professor
A9	IV	Respondeu à provocação do professor
A10	II	Respondeu à provocação do professor
A11	I	Comentário direcionado ao professor
A7	I	Comentário direcionado à turma
A7	I	Avisou que participaria, mas estava sem tempo
A4	I	Comentou sobre o comentário dos colegas
A3	I	Pediu ajuda ao A7 para tirar uma dúvida
A9	I	Respondeu a uma pergunta direcionada a P

Ao analisar o Quadro 1, percebemos que dos 60 comentários registrados no blog, 15, tinham sido postados pelo professor e o conteúdo desses comentários estava direcionado, ou a um único aluno especificamente, no caso quando era uma resposta a uma dúvida do aluno, ou provocações ao grupo de alunos em forma de perguntas. Mas, o que mais nos chama atenção neste quadro é que dos 45 comentários restantes, 39 eram respostas dos alunos à provocação do professor. Na fig. 2, ilustramos o mapeamento das interações registradas a partir do post do Curso de Cálculo Diferencial contido no blog da escola.

Fig 2. Mapeamento das interações do I Curso de Cálculo Diferencial



Fonte: Recuero 20009, p. 145

Esses números, à luz da teoria das redes sociais, nos permitem afirmar que as interações convergiram a todo tempo para um único nó da rede, o professor. E que este foi o responsável, durante todo o decurso deste fórum, pelo espalhamento das informações. Tal fato é decorrente do capital social que este professor detém diante desta comunidade. Os alunos não se permitiram confiar uns nos outros nem para comentar sobre as afirmações dos colegas nem se sentiram à vontade para provocar ou conduzir a discussão. Percebemos que os laços se fortaleceram entre o professor e os alunos, mas o mesmo não aconteceu entre os alunos.

É possível afirmar que os laços entre os alunos daquele curso, se enfraqueceram durante a realização do mesmo. Como exemplo vamos destacar o comentário do aluno A3 (Fig. 3), o único que fez uma pergunta direcionada ao monitor (A7).

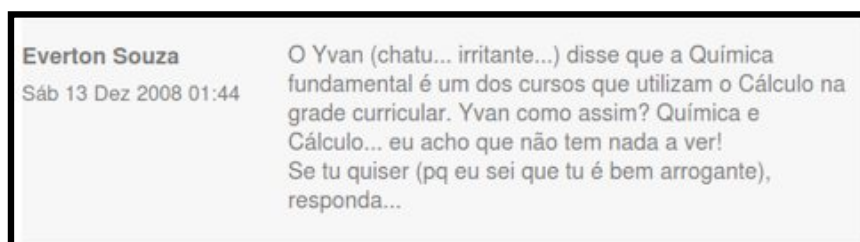


Fig. 3 Pergunta do aluno A3 ao monitor A7

O monitor, não respondeu a este comentário. Ao identificar que o aluno A3 manifestou um comentário ofensivo, o professor imediatamente interveio e respondeu à pergunta de A3. Mas presencialmente, se utilizou do momento de encontro presencial para esclarecer sobre o fenômeno de Flaming (HARASIM, 2005). Se o professor não tivesse conversado com os alunos, sobre a necessidade de ser cordial com os colegas e mais ainda nos espaços virtuais tendo em vista que neles os sentimentos estão ampliados (RODRIGUES e LIMA, 2007), provavelmente o clima literalmente iria "pegar fogo" e o Flaming acabaria por distanciar os atores sociais o que acabaria por enfraquecer ou até mesmo romper os laços estabelecidos.

Um outro caso que chamou a atenção é o de uma aluna estava freqüentando o curso de cálculo nos momentos presenciais, mas nunca interagiu no blog. Ao finalizarmos as atividades, ela postou o seguinte comentário (Fig. 4)

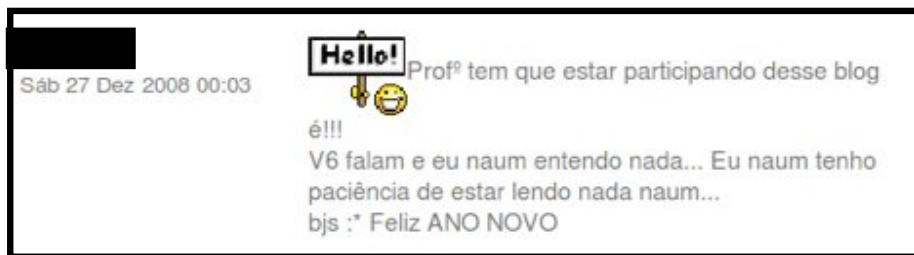


Fig. 4 - Comentário de uma Aluna

Percebemos que esta aluna sente imensa dificuldade em participar da discussão no blog, pois entendeu que para se inteirar das discussões teria de ler os comentários dos colegas e em sua afirmação diz: "não tenho paciência". Tal afirmação indica duas dimensões de um mesmo objeto. Trata-se de uma adolescente e tal qual, faz parte do cenário de atores que estão acostumados com a tecnologia, pois com ela viveram durante sua vida toda e convivem naturalmente com a velocidade com que evoluem. A questão é: tal velocidade, acaba por criar nos mais jovens a necessidade de selecionar rapidamente. É uma questão de escolha, de opção.

Para ela, e todos os que compõem a geração de Nativos Digitais (PRENSKY, 2001), é comum, identificar a dificuldade numa determinada ação e selecionar algo "menos trabalhoso" e/ou mais prazeroso, pois também convive com a abundância de escolhas.

Considerações Finais

A tecnologia é um elemento que favorece a dinâmica do processo ensino/aprendizagem e que seu uso na educação evidencia elementos contemporâneos, entretanto, o simples fato de utilizá-las, não garante que a educação do século XIX será transposta. Percebe-se que estratégias didáticas que favoreçam a inserção do uso eficaz das mídias no contexto educacional é não apenas necessário, mas extremamente urgente.

Mas também é necessário por em debate outras questões que transpõem as estratégias didáticas que envolvem o uso de mídias na educação, sem dúvidas, aliar o currículo dos cursos ao uso de tecnologias das mais diversas é importante, mas isto não pode ser interpretado como a "salvação da lavoura". O sucesso de um curso, seja ele

qual for, não depende só da estratégia didática utilizada, ou só do professor ou tão somente do aluno, mas de uma harmonia entre todos os atores envolvidos neste cenário.

Ao analisar a experiência de uso do Blog como espaço virtual de aprendizagem e de convergência de mídias a partir do curso de cálculo diferencial para alunos do Ensino Médio de uma escola pública alagoana, pudemos mapear as relações sociais que se evidenciaram a partir das interações registradas e constatar que mesmo ampliando os espaços de interação e estimulando os alunos através de questões de discussão, não garantimos o estreitamento dos laços sociais dos partícipes daquele curso, fator este que impossibilitou aquela rede social evoluir para uma comunidade de aprendizagem. Em contrapartida, comprovamos que o trabalho com blogs na educação é válido ao processo ensino/aprendizagem especialmente no que tange ao registro de atividades e a proposição de discussões. O registro a partir do blog facilita o mapeamento das interações em cursos online.

No âmbito das redes sociais na internet, o longo deste trabalho, verificamos que é possível a construção de laços sociais de diferentes naturezas e que dependendo da estrutura da rede, esta pode ter uma dinâmica mais, ou menos intensa. O que vai determinar tal dinâmica é o fluxo e a direção da troca de informações entre os atores sociais. Verificamos ainda que o próprio modo como eram entendidas as redes sociais, evoluiu ao longo do tempo, evidenciando que novos nós não se conectavam à rede do modo aleatório, mas preferencialmente na direção do ator social que detém maior capital social. Tal fato pôde ser comprovado na análise das interações no Fórum: Cálculo 500 anos do Curso de Cálculo.

Mas sem dúvida, a resultado mais representativo desta pesquisa é a constatação de que não é apenas o conteúdo e as estratégias didáticas, ou mesmo a atuação do professor, que vão determinar a dinâmica do curso, mas todo um conjunto de atores sociais que trabalham no sentido de um único objetivo. A forma como estes atores interferem, a confiança que depositam um no outro, o modo como se comportam dentro do curso, e as expectativas que alimentam para com o mesmo, também são variáveis que devem ser levadas em conta. Se não se estabelecer um vínculo de confiança, de companheirismo, de colaboração e o espírito do trabalho em equipe, entre os partícipes

do processo, sejam professores ou alunos, dificilmente o grupo vai avançar no sentido de aprender em colaboração.

Referências

BARABÁSI, A.; ALBERT, R. Emergence of scaling in random networks. **Science**, vol. 286, p. 509-512, 15 de outubro de 1999

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. v. 1. 12a ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2009

HARASIM, Linda. **Redes de aprendizagem: um guia para o ensino e aprendizagem online**. São Paulo: Senac, 2005

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986

MARINHO, Simão P. P.; TÁRCIA, Lorena; ENOQUE, Cynthia F.; VILELA, Rita A. Oportunidades e possibilidades para a inserção de interfaces da web 2.0 no currículo da escola em tempos de convergências de mídia. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 4, n. 2, jun 2009

NASCIMENTO, Eroneide F.; SILVA, Luciária R.; MERCADO, Luis P. Uso do blog na prática pedagógica. In. MERCADO, Luis P. **Práticas de formação de professores na educação a distância**. Maceió: Edufal, 2008 p. 357-369.

PRENSKY, M. **Digital natives, digital immigrants**. Disponível em: www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf Acesso em 04 fev 2009

PRIMO, A. **Interação mediada por computador**. Porto Alegre: Sulinas. 2007

RECUERO, R. **As redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulinas, 2009

RODRIGUES, Cleide A.; LIMA, Daniela C. Avaliação online: interfaces do aprender e o ensinar. In. SILVA, Marco; SANTOS, Edméa. (orgs). **Avaliação da aprendizagem em educação online: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiências**. São Paulo: Loyola. 2006.

VALENTE, C.; MATTAR, J. **Second life e web 2.0 na educação:** o potencial revolucionário das novas tecnologias. São Paulo: Novatec, 2007.

YIN, Robert. **Estudo de Caso:** planejamento e métodos. 2a ed. Porto Alegre: Artmed. 2005